



BAIRRO ACELINO FLORES: UMA VISÃO SOBRE A BAIXA ESCOLARIDADE ATRAVÉS DA ÓPTICA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

EDLER, Marco Antonio Ribeiro¹
MATTOS, Renan Julio Antunes²

Palavras-chave: Educação. Inserção social. Cidadania.

O Plano Nacional de Educação prega a necessidade de que sejam assumidos compromissos institucionais com o objetivo de eliminação das desigualdades que hoje são vivenciadas no país. Entre as atividades propostas para este fim se evidenciam as questões objetivamente relacionadas ao próprio processo educacional, como a inserção de maior quantidade de alunos, a qualificação de professores e das infraestruturas educacionais. Um tanto mais subjetivamente e ao largo deste processo é de se supor que o processo educacional seja talvez a sustentação mais básica em busca da extinção das desigualdades sociais mas parece importante trazer à luz outros fatos que implicam na dificuldade de eliminação ou minoração destas desigualdades. Utilizando-se de uma comunidade da cidade de Cruz Alta tomada como referência, pode-se perceber que, além da estrutura da escola, do preparo dos docentes, da possibilidade de ampliação do público discente, existem outros fatores, muitas vezes de um caráter mais subjetivo que destoam ou não conseguem se apropriar das ideias contidas no Plano. Para observação deste desequilíbrio tomou-se a comunidade do Bairro Acelino Flores, região periférica tanto social quanto economicamente em relação à malha urbana da cidade. O Plano prevê aumento de matrículas, o Bairro situa-se em uma região desprovida de unidades educacionais e o acesso às mais próximas apresenta um certo grau de dificuldade em função das distâncias, da pouca disponibilidade de transporte do Bairro até a região mais central e da utilização de uma única via de acesso às unidades escolares cuja transposição é dependente das condições meteorológicas em cada momento. O discurso da comunidade enfoca, entre outros problemas, este distanciamento. Em paralelo a um planejamento de melhoramento das condições da educação há que, necessariamente, ser repensada as condições de vida das comunidades socialmente mais distantes do todo das comunidades urbanas. É importante pensar, antes de decidir por um maior número de matrículas escolares, as causas destes números se posicionarem abaixo do esperado. Muitas carências relacionadas à inserção social, à qualidade de vida e a uma verdadeira justiça social, fatos que constituem uma plena cidadania, normalmente se mostram como causas desta separação da comunidade em relação ao meio escolar. Neste sentido, este trabalho buscou na comunidade do Bairro Acelino Flores uma verificação destas necessidades em seu cotidiano de maneira a tentar identificar a relativamente baixa escolaridade, notadamente do público adulto e, através desta mesma verificação foi permitida a observação de quais sejam suas preocupações, perspectivas e condições de relativo isolamento social que dificulta seu acesso ao sistema educacional. A partir destas observações se pretende, através do âmbito educacional bem como nos demais processos de integração social uma possibilidade de sua transformação de apenas moradores da cidade em cidadãos participantes em um processo comunitário integral.

¹ Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Docente da UNICRUZ. E-mail: medler@unicruz.edu.br

² Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: rjulio602@gmail.com